

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BRENDA DE SÁ DANTAS

**ASPECTOS MOTIVACIONAIS E METODOLOGIAS INOVADORAS
PARA A REALIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
ENSINO MÉDIO**

Dourados

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BRENDA DE SÁ DANTAS

**ASPECTOS MOTIVACIONAIS E METODOLOGIAS INOVADORAS
PARA A REALIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
conclusão do curso de Educação Física
Licenciatura na Universidade Federal da
Grande Dourados.

ORIENTADORA: DRA. LINDSEI BRABEC MOTA BARRETO

Dourados

2024

Dedico esta pesquisa à Deus que me deu forças e discernimento para conseguir concluir meu objetivo com êxito. Aos meus pais e à minha família que me acompanharam e me incentivaram a ser uma pessoa melhor por meio dos estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os importantes pilares que me ajudaram a construir esta pesquisa, da qual me orgulho muito. Quero agradecer primeiramente a Deus, pela minha vida e por permitir que eu ultrapassasse todos os obstáculos encontrados ao longo da realização desta pesquisa. Gostaria de agradecer aos meus pais, Aurea Cardoso de Sá e Selso Ricardo Dantas, que não mediram esforços para que pudessem me ver chegar até aqui e aos meus familiares, especialmente à minha irmã Bianca e ao meu companheiro de vida, Caio, por sempre me apoiarem e por me incentivarem em todos esses anos de estudo dedicando-se à minha formação escolar e acadêmica.

Agradeço também à minha orientadora Lindsei Brabec, que através de seus conhecimentos me instruiu a elaborar um grandioso projeto. A professora Lindsei foi parte essencial desta etapa da minha formação acadêmica, sem ela eu não teria conseguido elaborar um trabalho de tamanha significância para o âmbito escolar, já que a mesma dedicou todo o seu tempo, paciência e conhecimento para que eu conseguisse concluir este estudo em um curto espaço de tempo.

E por fim, gostaria de agradecer a todos os professores e funcionários da faculdade que de alguma forma estiveram envolvidos no meu processo de formação tanto direta como indiretamente, agradeço a todos os colegas com quem convivi durante esse processo e que me ajudaram de alguma maneira.



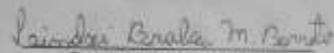
UFPGD

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

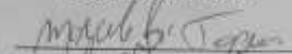
ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTADA POR **BRENDA DE SÁ DANTAS**
DISCENTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Aos vinte e sete do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, às 19 horas, em sessão pública, realizou-se na Universidade Federal da Grande Dourados apresentação do trabalho de conclusão de curso intitulado: ASPECTOS MOTIVACIONAIS E METODOLOGIAS INOVADORAS PARA A REALIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO, apresentado pela acadêmica BRENDA DE SÁ DANTAS, à Banca Examinadora constituída pelos membros: Profa. Dra. LINDSEI BRABEC MOTA BARRETO - FAED/UFPGD (orientadora/presidente) e pelo Prof. Dr. MARCELO JOSÉ TAQUES - FAED/UFPGD (avaliador) e pelo Prof. Dr. LUÍS ANTÔNIO MARTINS - FAED/UFPGD (avaliador). Iniciados os trabalhos, a presidente deu a conhecer à candidata e aos integrantes da Banca as normas a serem observadas na apresentação. Após a candidata ter apresentado a sua explanação, os componentes da Banca Examinadora fizeram suas arguições. Terminada a apresentação, a Banca Examinadora, realizou os trabalhos de julgamento, tendo sido a candidata considerada A PROVA DA. Os membros da banca abaixo assinados atestam que todos os membros participaram de forma presencial desta apresentação. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

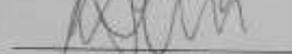
Dra. Lindsei Brabec Mota Barreto - FAED/UFPGD


Presidente/orientadora

Dr. Marcelo José Taques - FAED/UFPGD


Avaliador

Dr. Luís Antônio Martins - FAED/UFPGD


Avaliador

Acadêmica: Brenda de Sá Dantas


Participação

RESUMO

Introdução: A Educação Física (EF) como disciplina curricular escolar parece perder espaço no processo formativo dos alunos, especialmente no Ensino Médio (EM). Os alunos, geralmente, demonstram pouca motivação em participar das aulas, principalmente nas práticas. Portanto, é necessário compreender como os fatores motivacionais e as metodologias influenciam na participação dos alunos nas aulas. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica e identificar as informações e as metodologias de ensino relacionadas com a motivação dos alunos do Ensino Médio em participarem das aulas de Educação Física. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados do Instituto de Ciências da Educação (ERIC), Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram localizados 19 artigos que após um processo de triagem e seleção, por meio de critérios previamente estabelecidos, resultou em 5 artigos para análise. **Resultados:** Os resultados apontaram que os alunos do EM se sentem motivados a realizar aulas de EF quando lhes é oferecido algo novo e compreensível à prática. Propostas inovadoras como (Des)seriação, Aulas Abertas com o uso de redes sociais e aulas de musculação podem aumentar a motivação dos alunos do EM para realizar as aulas de EF. O principal motivo que tem levado os alunos a frequentarem as aulas de EF é a sua obrigatoriedade na grade curricular, porém, os discentes relataram gostar das aulas quando suas opiniões possuíam relevância para as atividades propostas. **Conclusão:** É necessário utilizar novas metodologias de ensino que estimulem e os alunos do EM a realizar as aulas de EF, investindo no ensino de conteúdos diversificados e com métodos que se aproximam à concepção das Aulas Abertas, pois, os alunos participarão mais ativamente na escolha e discussão dos temas e atividades a serem desenvolvidas.

Palavras chave: Incentivo; Escola; Adolescentes; Alunos; Participação.

ABSTRACT

Introduction: Physical Education (PE) as a subject in the school curriculum seems to be losing its importance in the student training process, especially in High School (HS). Students usually show little motivation to participate in classes, especially practical classes. Therefore, it is necessary to understand how motivational factors and methodologies influence student participation in classes. **Object:** Carry out a bibliographical review and identify the information and teaching methods related to the motivation of High School students to participate in Physical Education classes. **Methods:** A literature review was carried out in the databases of the Institute of Education Sciences (ERIC), Scielo, Virtual Health Library (BVS) and PubMed. Thus, 19 articles were found and after the screening and selection process, using previously established criteria, 5 articles remained for analysis. **Results:** The results showed that HS students feel motivated to take PE classes when they are offered something new and understandable to practice. Innovative proposals such as (De)serialization, Open Classes using social media and bodybuilding classes can increase the motivation of HS students to take PE classes. The main reason that has led students to attend PE classes is because they are mandatory in the curriculum, however, students reported enjoying the classes when their opinions were relevant to the proposed activities. **Conclusion:** It is necessary to use new teaching methodologies that encourage HS students to take PE classes, investing in teaching diverse content and the use of methods that come closer to the concept of Open Classes, as students will participate more actively in the choice and discussion of themes and activities to be developed.

Keywords: Incentive, School, Teenagers, Students, Participation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVO GERAL	10
2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3. REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1. ASPECTOS MOTIVACIONAIS PARA A REALIZAÇÃO DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	11
3.2. METODOLOGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO	12
4. MÉTODOS	13
4.1. TIPO DE ESTUDO	13
4.2. CRITÉRIOS PARA CONSIDERAR AS PESQUISAS QUE COMPÕEM ESTE ESTUDO	13
4.3. MÉTODO DE PESQUISA PARA IDENTIFICAR OS ESTUDOS	13
4.4. PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO E ANÁLISE DOS ARTIGOS	13
5. RESULTADOS	16
6. DISCUSSÃO	20
6.1. A (DES)SERIAÇÃO COMO PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	20
6.2. AULAS ABERTAS COM O USO DE REDES SOCIAIS PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	21
6.3. A MUSCULAÇÃO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR -	22
7. CONCLUSÃO	24
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

LISTAS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma PRISMA da seleção de artigos sobre métodos de ensino e motivação dos alunos do Ensino Médio em participar das aulas de Educação Física-----14

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Informações sobre métodos de ensino e motivação dos alunos do Ensino Médio em participarem das aulas de Educação Física. -----17

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF), atualmente, parece ocupar um pequeno lugar de relevância na vida dos alunos que estão finalizando seus estudos escolares, dado que os discentes do Ensino Médio (EM) dedicam uma maior atenção à sua aprovação em vestibulares e provas voltadas ao ingresso no Ensino Superior. Diante disso, o reconhecimento da importância da EF na escola pode ficar comprometido, haja vista que essa é uma disciplina que não é cobrada em provas voltadas ao ingresso dos alunos em cursos superiores.

Levando em consideração a rotina agitada que os estudantes do EM levam realizando cursos preparatórios entre outras atividades extracurriculares, presume-se que essa disciplina continua perdendo espaço no processo formativo dos alunos, que por sua vez têm demonstrado cada vez menos motivação em participar das aulas. A motivação está diretamente relacionada com o impulso na execução das ações, pois possibilita que o indivíduo tenha disposição e entusiasmo, sendo esses, alguns dos principais fatores que permitem o ser humano desempenhar com eficiência inúmeros afazeres diários (Moreira *et al.*, 2017). Em virtude disso, acredita-se que existem diversos fatores que motivam os alunos a participarem das aulas de EF, tais como a atuação do professor, a metodologia de ensino utilizada, os materiais que a escola oferece para seus alunos, condições sociais e mentais, o meio social em que o aluno está inserido, as condições financeiras, o avanço e disponibilidade da tecnologia educacional, entre outras questões.

Os resultados de estudos sobre a motivação em realizar aulas de Educação Física variam entre si. Chicati (2000), ao analisar 12889 alunos do EM, identificou que 39,2% apresentavam baixo interesse (regular, fraco, muito fraco e nenhum interesse) pelas aulas de EF, sendo fatores de desinteresse a própria aula e a falta de locais e materiais adequados. Entretanto, em um estudo realizado por Pizani *et al.* (2016), no qual foi analisado a motivação de 371 alunos do EM (estudantes de escola pública e privada) para participar das aulas de EF constatou-se que apenas 7,3% alunos estavam desmotivados.

No estudo realizado por Martins; Freire (2013) com uma professora de escola particular, observou-se que os alunos se sentem mais motivados quando são envolvidos na aprendizagem e quando a professora adota o planejamento participativo, a fim de trazer o aluno para as aulas, tornando-as prazerosas e interessantes aos mesmos. O estudo ainda destaca que a participação dos estudantes nas aulas práticas de EF, depende muito de como o (a) professor (a) planeja e ministra sua aula, ressaltando a importância de um bom

planejamento das aulas e de um bom profissional à frente dessa tarefa. Portanto, a metodologia de ensino utilizada parece influenciar na motivação, na vida escolar no EM, já que, é necessário que os estudantes se sintam motivados a participarem das aulas, especialmente quando é preciso realizar algum tipo de esforço físico.

Diante da observação de dados conflitivos na literatura sobre a motivação e desmotivação de alunos do EM para realizar as aulas de EF e as metodologias utilizadas, a presente pesquisa traz o seguinte problema de investigação: Quais metodologias de ensino motivam os alunos a realizar aulas de Educação Física? Nesse sentido, a presente pesquisa visa levantar informações que possibilitem uma melhor compreensão sobre esse objeto de estudo. Essas informações poderão ser relevantes para identificar quais ações são necessárias para despertar o interesse pela prática das aulas de EF pelos estudantes do EM.

2. OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão bibliográfica e identificar as metodologias de ensino relacionadas com a motivação dos alunos do Ensino Médio em participarem das aulas de Educação Física.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as metodologias de ensino utilizadas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio;
- Descrever como a motivação dos alunos é influenciada pelas metodologias de ensino propostas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. ASPECTOS MOTIVACIONAIS PARA A REALIZAÇÃO DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

As razões pelas quais os alunos desenvolvem interesse em participar das aulas práticas de EF estão ligados à motivação, pois, o aluno busca um certo motivo para se encorajar a realizar as aulas de EF (Chicati, 2000). A motivação tem a capacidade de exalar a força interior do ser humano, impulsionando o indivíduo a realizar qualquer tarefa com eficiência (Guimarães; Boruchovicht, 2004; Moreira *et al.*, 2017). Entretanto, quando se trata de EF no EM, é notório a escassez de alunos participando das aulas, pois mesmo os que costumavam ser empenhados nas práticas físicas no Ensino Fundamental não devotam grande motivação em fazer as aulas.

No ambiente escolar são encontradas diversas dificuldades que interferem no trabalho motivacional executado pelo docente, fato esse que acaba por influenciar na adesão dos alunos durante as aulas práticas de EF (Chicati, 2000). Os alunos do EM estão envolvidos com inúmeras ocupações, tais como aulas de línguas estrangeiras, cursos preparatórios, dever de casa, trabalho e o uso exagerado dos meios tecnológicos (Santos *et al.*, 2019). Porém, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2020) é recomendado que adolescentes pratiquem atividades físicas regulares por média de 60 minutos ao dia. Contudo, no contexto escolar, as aulas de EF acrescentam poucas horas de contribuição para a saúde física dos alunos no decorrer da semana, o que é agravado pela baixa adesão dos alunos às aulas.

Ademais, os jovens do EM parecem ser influenciados pelos conteúdos midiáticos, que estão cada vez mais fáceis de serem acessados e os influenciam sobre diversas questões, especialmente as relacionadas à aparência corporal. Segundo uma pesquisa realizada por Felden *et al.* (2015), os alunos possuem uma grande insatisfação com relação a estética, sendo que as discentes do sexo feminino apresentaram maior desagrado em relação ao corpo com mais gordura, já os meninos, com os corpos mais magros. Em uma sociedade conectada como a de hoje, em que tudo gira em torno do que as redes sociais estão divulgando é preocupante a imagem de corpo perfeito que é transmitida, pois o padrão de beleza difundido costuma ser definido por um corpo magro e com os músculos definidos à vista.

Em contrapartida, nesse contexto de excesso de tarefas típicos do EM, de pressão social por um corpo perfeito e da necessidade de realizar exercícios físicos para manter a saúde, os alunos apresentam dificuldades ou falta de interesse em praticar as atividades

propostas nas aulas de EF, o que mostra a necessidade de o professor modificar suas aulas e buscar meios de motivar os alunos.

3.2. METODOLOGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO

A EF, assim como as demais disciplinas, necessita de uma metodologia de ensino para que a mesma seja ensinada de maneira eficiente aos alunos, fazendo com que os mesmos consigam assimilar os conteúdos propostos durante as aulas. Segundo Barbieri; Porelli; Mello (2008) as metodologias de ensino utilizadas na EF possibilitam que o aprendizado se torne mais rico para os estudantes, proporcionando um maior engajamento, desenvolvimento de novas habilidades, promovendo a inclusão e a diversidade no âmbito das aulas, além de melhorar a saúde e bem-estar dos alunos.

As metodologias de ensino mais comuns utilizadas nas aulas de EF são (Barbieri; Porelli; Mello, 2008):

a) Tradicional, que se baseia no modo como o conhecimento é transmitido do professor ao aluno, enfatizando a repetição sistemática de exercícios e movimentos;

b) Crítico-Superadora, que busca promover a autonomia e a criatividade dos alunos propondo uma abordagem crítica e reflexiva dos conteúdos da EF (Coletivo de Autores, 1992);

c) Desenvolvimentista, que é centrada no desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e no desenvolvimento individual de cada aluno (Tani, 1988);

d) Sistêmica, que procura interligar a EF com outras disciplinas do sistema educacional (Betti, 1991);

e) Crítico-emancipatória, que valoriza a prática esportiva através da emancipação dos alunos, estimulando seu desenvolvimento crítico e social (Kunz, 2004);

d) Saúde Renovada, tem como proposta levantar alternativas que possam auxiliar na tentativa de reverter a elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à falta de atividade física (Guedes e Guedes, 1996; Nahas, 1997);

A Concepção de Saúde Renovada (Nahas, 1997; Guedes; Guedes, 1996), foi inserida com o intuito de ajudar a desenvolver hábitos saudáveis nos jovens escolares, pois, acredita-se ser de grande importância que os estudantes adotem a prática de atividades físicas para além da escola. Desta forma, o aluno irá adquirir um estilo de vida saudável que acarretará benefícios à saúde, evitando doenças relacionadas ao sedentarismo.

De acordo com Lira Neto (2010), outra metodologia de ensino que pode ser utilizada nas aulas de EF é a abordagem das Concepções de Aulas Abertas, que foi introduzida no Brasil pelos professores Jürgen Dieckert e Reiner Hildebrandt-Stamann no início da década 80. Essa proposta propõe centralizar a construção do processo ensino-aprendizagem nos alunos, considerando suas ideias, enfatizando a interação aluno-professor-conteúdos. Desse modo, a proposta das Concepções de Aulas Abertas valoriza o interesse dos estudantes estimulando-os a participarem na busca ativa e na escolha dos temas a serem desenvolvidos nas aulas, assim, os alunos se envolvem nas aulas de maneira que entendam os objetivos propostos para serem alcançados durante as aulas.

4. MÉTODOS

4.1. TIPO DE ESTUDO

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura, que se trata de um processo de busca e análise feito sobre algum corpo de conhecimento para uma questão específica, a qual se deseja encontrar uma resposta sobre o tema analisado (Gerhardt; Silveira, 2009). Desse modo, nesse estudo foram coletadas informações na literatura sobre métodos de ensino relacionados à motivação e desmotivação dos alunos do EM em participarem das aulas de EF.

4.2. CRITÉRIOS PARA CONSIDERAR AS PESQUISAS QUE COMPÕEM ESTE ESTUDO

Foram utilizados como critérios de inclusão: a) artigos que contenham informações sobre os alunos do Ensino Médio, motivação, desmotivação e ensino da Educação Física; b) estudos que se caracterizam como transversais e longitudinais; c) artigos escritos em língua portuguesa; d) artigos publicados no período compreendido entre 2010 à 2024. Os critérios de exclusão na busca de artigos foram: a) artigos fora de contexto do tema selecionado.

4.3. MÉTODO DE PESQUISA PARA IDENTIFICAR OS ESTUDOS

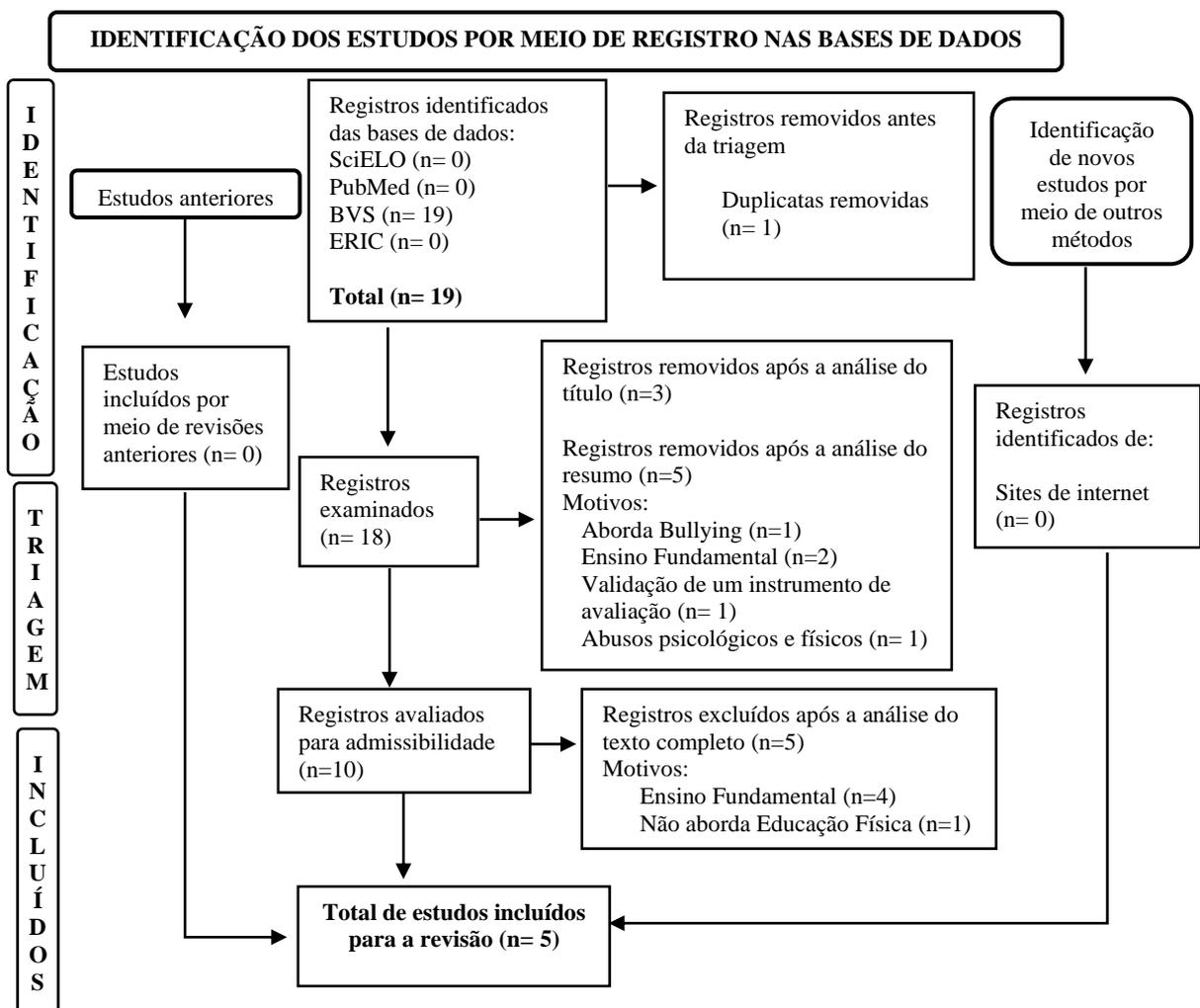
A busca dos artigos foi realizada nas plataformas de pesquisa do Instituto de Ciências da Educação (ERIC), Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed no período entre

9 a 30 de março de 2024. As seguintes palavras chaves foram utilizadas: (“Educação Física”) AND (“motivação” “desmotivação” OR “desincentivos” OR “expectativa” OR “incentivo”) AND (“estudantes” OR “alunos” OR “Ensino Médio” OR “Educação Secundária”). O processo de seleção dos artigos foi realizado utilizando o protocolo PRISMA (Rethlefsen *et al.*, 2021).

4.4. PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO E ANÁLISE DOS ARTIGOS

A Figura 1 mostra o processo de busca nas bases de dados e seleção que resultou em 5 artigos para serem analisados nessa pesquisa.

Figura 1: Fluxograma PRISMA da seleção de artigos sobre métodos de ensino e motivação dos alunos do Ensino Médio em participar das aulas de Educação Física



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Inicialmente, foram utilizados critérios pré-definidos de busca e foram localizados um total de 19 artigos. Em seguida, foi realizado o processo de exclusão de duplicatas, no qual foi localizada apenas 1 duplicata. Dando continuidade, foi realizada uma seleção através do processo de exclusão pelo título dos artigos, sendo excluídos 3 artigos devido aos mesmos tratarem sobre psicologia, o ingresso de pessoas deficientes no Ensino Médio e sobre a disciplina de Física, desse modo, restaram apenas 15 artigos.

Logo após essa seleção, outros 5 artigos foram excluídos pela leitura do resumo, pois abordavam traumas psicológicos e físicos, alunos do Ensino Fundamental, Bullying e validação de um instrumento de avaliação. Posteriormente, dos 10 artigos restantes, foi feita a seleção dos artigos através da leitura do texto completo, e foram excluídos 5 artigos por se tratar de alunos do Ensino Fundamental e por não abordar a Educação Física Escolar. Portanto, após todo o processo de seleção, restaram um total de 5 artigos para serem analisados e que serviram como base desta pesquisa.

5. RESULTADOS

No presente estudo foram analisadas as informações relacionadas com os métodos de ensino e a motivação dos alunos do EM em participarem das aulas de EF. Os 5 estudos selecionados para esta pesquisa foram os de: 1- Lettnin; Batista; Nunealpas (2022); 2- Alpaca; Tembe; Aluatinho (2021); 3- Andrade; Lettnin (2021); 4- Matias *et al.* (2018); 5- Menegon *et al.* (2016). A Tabela 1 apresenta as informações relacionadas aos artigos analisados.

Dois artigos (Lettnin; Batista; Nunealpas, 2022 e Andrade; Lettnin, 2021) buscaram identificar aspectos motivacionais dos alunos ao vivenciar a proposta de ensino da (Des)seriação. Nestes artigos foram coletadas informações sobre variáveis como motivação intrínseca (MI), autonomia, competência e pertencimento, que foram analisadas através da aplicação de questionários (ambos os artigos) e questões abertas (Andrade; Lettnin, 2021). O estudo de Alpaca; Tembe; Aluatinho (2021) também usou questionário e questões abertas para verificar sobre a opinião dos alunos quanto as aulas de EF, além de avaliar a MI e a motivação extrínseca (ME) dos mesmos.

No estudo de Matias *et al.* (2018), universitários-estagiários realizaram uma intervenção relacionada à Concepção de Aulas Abertas, com o intuito de centralizar o processo de ensino-aprendizagem nas ideias dos alunos por meio do uso das redes sociais. Foram coletadas informações sobre o processo de discussão das temáticas que seriam desenvolvidas durante o período das aulas e a motivação em realizá-las. No estudo de Menegon *et al.* (2016) também foi realizada uma intervenção, que no caso era introduzir a prática da musculação nas aulas de EF. Foram analisados os aspectos motivacionais dos estudantes em participar das aulas antes e após a intervenção.

Tabela 1: Informações sobre métodos de ensino e motivação dos alunos do Ensino Médio em participarem das aulas de Educação Física.

Autor; Objetivo e Tipo de estudo	Caracterização da amostra	Instrumento de coleta de dados	Variáveis analisadas
<p>Lettnin; Batista; Nunes (2022)</p> <p>▪ Identificar a motivação de meninos e meninas às aulas de Educação Física do Ensino Médio, considerando a proposta diferenciada de organização das turmas, denominada (Des)seriação</p> <p>▪ Estudo transversal</p>	<p>▪ 1071 questionários (2012 a 2018) de estudantes do EM (1º, 2º e 3º anos): 2012 (n=176), 2013 (n=64), 2014 (n=183), 2015 (n=180), 2016 (n=169), 2017 (n=146), 2018 (n=153)</p> <p>▪ Escola da rede Federal de ensino, Rio Grande do Sul, Brasil</p> <p>▪ Masculino: 498</p> <p>▪ Feminino: 570</p>	<p>▪ BEDEF, foram analisadas as escalas:</p> <p>✓ MI: possui 04 itens que são avaliados em 7 pontos (1- Discordo totalmente; 2- Discordo bastante; 3- Discordo um pouco; 4- Não discordo, nem concordo; 5- Concordo moderadamente; 6- Concordo bastante; 7- Concordo totalmente);</p> <p>✓ NPB_EF, que possui 12 itens que avaliam as variáveis Autonomia, Competência e Pertencimento. Cada variável é avaliada por 5 pontos (1- Discordo Totalmente; 2- Discordo, 3- Não concordo, nem discordo, 4- Concordo; 5- Concordo Totalmente).</p>	<p><i>Análise por ano e sexo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 88,7% dos meninos (n=369) e 86,4% das meninas (n=407) são favoráveis à EF; ▪ 2012 a 2018 houve um equilíbrio quanto a frequência de meninos e meninas na EF, exceto nos anos de 2012 (54,5%), 2014 (59%) e 2018 (56,8%) com maior participação feminina; ▪ Em 2013, alunos e alunas gostavam igualmente da EF; ▪ No ano de 2016 o percentual das meninas (87,95%) superou o dos meninos (83,95%) em relação ao gosto pela disciplina; ▪ 50% das alunas não se sentem motivadas a participarem das aulas de EF. <p><i>Quanto à (Des)Seriação:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 85,9% (n= 372) das meninas e 81,5% (n= 304) dos meninos aprovaram a (Des)seriação; <p><i>MI:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 2012 (implementação do projeto): meninos avaliaram melhor sua MI e sua Autonomia ($p < 0,05$). ▪ 2013: a MI foi maior para os meninos ($p = 0,021$). ▪ 2014 a 2017: início de um processo equitativo entre meninos e meninas. <p><i>NPB_EF:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Autonomia: meninas foram melhor avaliadas do que os meninos em 2013 (meninas= 4 vs. meninos=3,62), entretanto, as avaliações foram iguais para ambos nos anos de 2014 (Md= 3,75), 2016 e 2017 (Md= 3,5); ▪ Competência: em 4 dos 7 anos estudados (2014, 2015, 2016 e 2017) as medianas foram iguais para meninos e meninas (Md= 4). ▪ Pertencimento: as medianas nos anos 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 foram idênticas (Md= 4).
<p>Alpaca; Tembe; Aluatinho (2021)</p> <p>▪ Analisar os fatores motivacionais para a participação dos alunos nas aulas de Educação Física.</p> <p>▪ Estudo transversal</p>	<p>▪ 150 questionários (8º e 12º classes)</p> <p>▪ Escola Secundária da cidade de Nampula, Moçambique</p> <p>▪ Feminino: 75</p> <p>▪ Masculino: 75</p> <p>▪ Idade: 13 a 17 anos</p>	<p>▪ QMIEAEF, com respostas pela escala Likert de 5 pontos (1=discordo muito 2=discordo, 3=estou em dúvida, 4= concordo, 5=concordo muito)</p> <p>Os resultados foram agrupados para facilitar a compreensão do conteúdo em:</p> <p>▪ Duas questões:</p> <p>1- Participo nas aulas de Educação Física porque ...</p> <p>2- Gosto das aulas de Educação Física quando ...</p> <p>▪ Dois tipos de motivação: 1 – MI; 2 – ME</p>	<p><i>1-Participo nas aulas de Educação Física porque:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ “Estou com meus colegas” ($4,97 \pm 0,16$); ✓ “Meu rendimento é melhor do que o de meus colegas” ($4,93 \pm 0,33$); ✓ “Faz parte do currículo da escola” ($4,91 \pm 0,35$); ✓ “Preciso tirar boas notas”; ($3,53 \pm 1,38$). <p><i>2-Gosto das aulas de Educação Física quando:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ “Esqueço das outras aulas” ($4,87 \pm 0,40$); ✓ “O professor e/ou meus colegas reconhecem minha atuação” ($4,87 \pm 0,53$); ✓ “Sinto-me integrado ao grupo” ($4,03 \pm 1,44$); ✓ “Minhas opiniões são aceitas” ($4,96 \pm 0,19$); ✓ “Saio-me melhor que meus colegas” ($4,67 \pm 0,91$). <p>▪ <i>MI total:</i> $21,20 \pm 3,92$. A MI foi maior no sexo masculino ($23,02 \pm 3,20$) vs. Feminino ($19,38 \pm 3,75$), com $p = 0,019$;</p> <p>▪ <i>ME total:</i> $41,73 \pm 2,45$. Não houve diferença entre os sexos para a ME (masculino= $41,76 \pm 2,16$ vs. Feminino= $41,70 \pm 2,72$; $p = 0,168$)</p>

<p>Andrade; Lettnin (2021)</p> <p>Conhecer a motivação dos estudantes dentro de uma proposta diferenciada de organização das turmas de Educação Física (EF) para o EM denominada (Des)seriação.</p> <p>Estudo transversal</p>	<p>693 estudantes do EM 2012 (n=160), 2014 (n=184), 2015 (n=180) e 2016 (n=169)</p> <p>Escola da rede federal de Ensino do Rio Grande do Sul, Brasil</p>	<p>BEDEF, na qual foram analisadas as escalas:</p> <p>MI: possui 4 itens avaliados em 7 pontos (1- Discordo totalmente; 2- Discordo bastante; 3- Discordo um pouco; 4- Não discordo, nem concordo; 5- Concordo moderadamente; 6- Concordo bastante; 7- Concordo totalmente).</p> <p>NPB_EF, que possui 12 afirmativas que avaliam as variáveis Autonomia, Competência e Pertencimento. Cada variável é avaliada por 5 pontos (1- Discordo Totalmente; 2- Discordo, 3- Não concordo, nem discordo, 4- Concordo; 5- Concordo Totalmente).</p> <p>Questões abertas, permitindo que os alunos descrevam os pontos positivos e/ou negativos sobre a EF (des)seriada do EM em relação à:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aspectos estruturais: tempo de aula, oferta das modalidades, horário das aulas e infraestrutura; ✓ Aspectos da teoria da autodeterminação: Autonomia, Competência e Pertencimento; ✓ Aspectos da saúde: ligados à saúde em geral; ✓ Aspectos pessoais: pontos particulares de cada aluno; ✓ Aspectos pedagógicos: metodologia dos professores. 	<p><i>Gosto dos alunos quanto à EF e a (Des)Seriação:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> 529 dos questionários respondidos sobre EF, 464 (87,7%) foram favoráveis a disciplina; 523 dos questionários respondidos sobre a (Des)seriação, 440 (84,1%) aprovam a proposta. <p><i>MI:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Crescimento da MI no ano de 2014 (m= 4,90) em comparação à 2012 (m= 4,54) <p><i>NPB_EF:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Competência e Autonomia foi melhor no ano de 2015 (M=4,05 e M=3,75, respectivamente) comparado ao ano de 2014 (M=4,00 e M=3,64, respectivamente). Pertencimento foi melhor nos anos de 2014 (M= 4,05), 2016 (M= 4,00) e em 2015 (M= 3,97). Diferença na escolha da modalidade de EF entre 2012 (M= 3,74) com 2014 (M= 4,05) e 2016 (M= 4,00), (p= 0,002 para ambos), seguido de 2015 (M=3,97; p= 0,040). <p><i>Questões Abertas:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> 368 respostas sobre avaliação discente da EF sendo 45,4% (n= 167) pontos positivos e 54,6% (n= 201) negativos. ✓ Pontos positivos: mistura das turmas, atender aspectos pessoais, direcionamento dos alunos, ajudar a esquecerem os problemas, auxiliar no desenvolvimento social e o conteúdo ensinado; ✓ Pontos negativos: novas diretrizes privam sua liberdade, necessidade de professores experientes, exigência de conhecimentos dos alunos, disciplina classificada como “maçante”, obrigatoriedade da disciplina.
<p>Matias <i>et al.</i> (2018)</p> <p>Investigar o potencial inovador e educacional na disciplina de Educação Física através da diversificação do conteúdo, redes sociais e aulas abertas.</p> <p>Estudo longitudinal</p>	<p>Alunos do Ensino Médio</p> <p>Escola pública estadual de Santa Catarina, Brasil</p>	<p>Plano de ensino, planos de aulas e relatórios de campo elaborados semanalmente por 2 universitários-estagiários;</p> <p>11 semanas, aulas de 45 min;</p> <p>Análise da organização em 3 temáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ As redes sociais no processo educativo da Educação Física Escolar; ✓ A diversificação do conteúdo como estratégia pedagógica; ✓ Aulas abertas como facilitador do processo ensino-aprendizagem. <p>Os relatórios de campo foram elaborados observando aspectos como desenvolvimento pedagógico e metodológico, falas, participação e interesse, e os pressupostos inovadores, por meio dos seguintes passos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Pré-análise: leitura flutuante, a escolha dos depoimentos, a referenciação dos índices e elaboração dos indicadores e a preparação do material. ✓ Codificação: recortes em unidades de contexto e de registro. ✓ Análise: foi feita a análise dos registros e das falas dos alunos. 	<p><i>As redes sociais no processo educativo da Educação Física Escolar:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Após uma roda de conversa com os alunos, a primeira decisão foi tomada definindo o tema “jogos” como conteúdo principal. A segunda decisão tomada foi a utilização de uma gincana como estratégia de ensino. As redes sociais foram utilizadas como espaço de discussão e de realização de tarefas relacionadas à gincana. Num período de 10 semanas foram feitas 40 postagens de temáticas ligadas às aulas. Mais de 90% dos alunos visualizaram a informação e pelo menos 70% deles participaram ativamente da discussão. <p><i>A diversificação do conteúdo como estratégia pedagógica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> A diversificação do conteúdo gerou categorias pedagógicas importantes como motivação para as aulas e ausência de evasão. As categorias evidenciadas pelos estudantes mostraram que eles anseiam por novidades nas aulas. <p><i>Aulas abertas como facilitador do processo ensino-aprendizagem:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> A proposta embasada para a realização desse estudo visou a participação dos alunos nas tomadas de decisão em relação aos conteúdos, objetivos e metodologia. Na primeira aula, os alunos mostraram receio e medo de errar com a nova proposta, apresentaram dúvidas também quanto ao conceito aberto e livre As professoras realizaram uma explicação sobre a metodologia das aulas abertas. A utilização das redes sociais facilitou o desdobramento das interações com os alunos, encorajando-os a participarem das aulas e discussões. A partir da segunda aula já foi possível visualizar mudanças na questão de proatividade e participação dos alunos na construção da gincana Essa concepção amplia o desenvolvimento de comunicação do aluno e possibilita que o mesmo expanda sua autonomia. Essa metodologia conseguiu tornar as aulas um ambiente mais atrativo para os alunos, pois, os mesmos estarão desfrutando de suas próprias escolhas.

<p>Menegon <i>et al.</i> (2016)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Planejar, aplicar e avaliar a unidade de ensino “musculação” junto a uma turma do 3º ano do ensino médio noturno. ▪ Estudo longitudinal 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 19 alunos (17 e 22 anos) do ensino médio noturno. ▪ Escola pública estadual do Paraná, Brasil ▪ Masculino: 12 ▪ Feminino: 7 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento da pesquisa se deu em três momentos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ “Apresentações e investigações iniciais”: apresentação da proposta e aplicação de questionários, a fim de conhecer as experiências e anseios dos alunos. ✓ “Colocando a mão na massa”: planejamento e intervenção com 10 aulas sobre unidade de ensino “musculação”. ✓ “Avaliando as ações”: aplicação de um questionário, para avaliar a satisfação e a motivação gerada pela prática da musculação e para o estudo e vivência de novos conteúdos a partir dessa experiência. 	<p>“Apresentações e investigações iniciais”:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 31,6% dos alunos vivenciaram apenas esportes coletivos durante as aulas, 68,4% vivenciaram esportes coletivos e individuais também. ▪ 57,9% já praticaram musculação visando estética, aptidão física e saúde (alunos experientes), 42,1% não praticaram musculação (alunos inexperientes). ▪ No total, 79% dos alunos mostraram interessados na inclusão da musculação nas aulas. ▪ 21% dos alunos apresentaram dúvidas e incompatibilidade para com a musculação e dúvidas sobre como seria trabalhada nas aulas. <p>“Colocando a mão na massa”:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Frequência foi satisfatória: 15 alunos com 100%, dois com 80% e dois com 60%. <p>“Avaliando as ações”:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 94,8% dos alunos expressaram satisfação/muita satisfação com a intervenção. ▪ Apenas uma aluna (5,2%) se mostrou pouco satisfeita.
--	--	--	---

EM: Ensino Médio; BEDEF: Questionário Bem-Estar Discente na Educação Física; MI: Motivação Intrínseca; NPB_EF: Necessidades Psicológicas Básicas em Educação Física; EF: Educação Física; Md: mediana; QMIEAEF: Questionário de Motivação Intrínseca e Extrínseca nas aulas de Educação Física; ME: Motivação Extrínseca.
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

6. DISCUSSÃO

A proposta desta revisão foi analisar as informações e métodos de ensino relacionados com a motivação dos alunos do EM em participarem das aulas de EF. Os principais resultados mostraram que a maioria dos estudos abordavam propostas inovadoras para a EF Escolar, tais como (Des)seriação, Aulas Abertas com o uso de redes sociais e aulas de musculação, podem contribuir para aumentar a motivação dos alunos em realizar as aulas no EM. A seguir, esses tópicos serão abordados em subcapítulos.

6.1. A (DES)SERIAÇÃO COMO PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O estudo realizado por Andrade; Lettnin (2021) descreve os aspectos motivacionais relacionados à proposta de (Des)seriação, que foi criada a fim de integrar as turmas do EM (1º, 2º e 3º) para que os alunos pudessem desenvolver uma maior afinidade com as aulas de EF. A (Des)seriação preconiza a utilização de um ambiente mais seguro e adequado para a prática da atividade física, e tem como objetivo tornar as aulas menos desagradáveis nessa faixa de ensino, compreendendo o que motivava os alunos. Em um posterior estudo, Lettnin; Batista; Nunes (2022), também analisaram o impacto dessa metodologia na motivação dos alunos para realizar as aulas de EF.

Andrade; Lettnin (2021) apontaram que a maioria dos alunos (84,1%) que responderam o questionário sobre a (Des)seriação aprovaram a proposta. Esse resultado demonstra que a proposta atingiu seu objetivo, que era deixar as aulas mais atraentes para os alunos que estão no EM, visto que, nesta etapa de ensino os mesmos tendem a se afastar das aulas por não entenderem os objetivos pedagógicos apresentados e demonstram baixa motivação e interesse em participar das atividades propostas. No estudo de Lettnin; Batista; Nunes (2022) os alunos mostraram-se novamente favoráveis a proposta de ensino da (Des)seriação, sendo que 85,9% das meninas e 81,5% dos meninos aprovaram a metodologia. Desse modo, os estudos analisados ressaltam como uma proposta inovadora modifica a motivação dos alunos para a realização das aulas de EF e também equilibra a frequência de meninos e meninas nas aulas, tornando um ambiente propício para que os estudantes expressem suas ideias e interajam com os demais colegas.

Lettnin; Batista; Nunes (2022) também enfatizaram que os valores encontrados sobre MI nos anos 2012 e 2013 tiveram diferenças estatisticamente significativas entre meninos e

meninas, demonstrando que no início do processo a MI dos meninos na EF (Des)seriada era maior do que a das meninas, mas que ao longo do processo (2014, 2015, 2016 e 2017) a MI ficou equivalente, o que permite afirmar que a proposta tem potencial para despertar a MI das alunas. De modo semelhante, no estudo de Lettnin; Andrade (2021), na análise das questões abertas, pôde-se observar que em 2012 quando houve a implementação do projeto os meninos obtiveram um maior desempenho quanto a sua MI, diferentemente de quando comparado com os anos de 2014 à 2017 onde foi observado um equilíbrio entre ambos os sexos.

Esses dados demonstram que a proposta da (Des)seriação teve um papel importante na MI das alunas, que parecem ter encontrado significado em participarem das atividades propostas. De fato, na pesquisa realizada por Alpaca; Tembe; Aluatinho (2021), que analisaram os fatores motivacionais para a participação dos alunos nas aulas regulares de EF, a MI foi maior para o sexo masculino. Na análise das questões abertas, notou-se nas respostas dos alunos que a maioria participava das aulas de EF apenas porque a mesma era obrigatória na grade curricular ($4,91 \pm 0,35$), assim como também relataram gostar das aulas quando suas opiniões possuíam relevância para as atividades propostas ($4,96 \pm 0,19$).

Questões como essas ligam o fato de que os alunos frequentemente participam das aulas de EF apenas cumprirem com o horário, tornando a disciplina algo desagradável e desmotivante, isso escancara tanto a falta de interesse quanto de compreensão dos conteúdos abordados nas aulas. Nesse sentido, para estimular a MI e a ME dos alunos em realizar as aulas de EF é importante planejar e aplicar aulas dinâmicas e diferentes, por meio de aulas desafiadoras, cooperando para que os alunos possam desenvolver interesse em participar das aulas e compreendam a relevância da disciplina na vida escolar e pessoal do indivíduo.

6.2. AULAS ABERTAS COM O USO DE REDES SOCIAIS PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

No estudo apresentado por Matias *et al.* (2018) foi realizado um projeto de intervenção baseado no conceito de Aulas Abertas, e que foi desenvolvido por estagiários de EF, que inovavam as aulas através do uso das redes sociais. Nesta intervenção os estudantes participavam ativamente, por meio de enquetes, tanto na escolha das atividades quanto na discussão sobre regras e como as atividades das aulas iriam ocorrer. Com os resultados do estudo foi possível constatar que os discentes apresentaram uma melhora significativa da proatividade e da comunicação para com os colegas, além de que, os mesmos apresentaram maior interesse em realizarem as aulas de EF, pois, iriam desfrutar das próprias escolhas. Esse

método de ensino promoveu maior desenvolvimento da autonomia e da capacidade de tomar decisões dos alunos, pois os mesmos discutiam sobre os motivos para participarem das aulas.

Na EF é necessário explorar os movimentos corporais e desfrutar do espaço à sua volta, mas para isso o jovem precisa sair da sua zona de conforto e enfrentar os obstáculos para realizar as aulas de EF. Conquistar a atenção dos alunos pode ser uma tarefa complexa, é preciso planejar atividades que façam sentido para os mesmos, de maneira que se sintam motivados a participarem das atividades propostas. O estudo de Matias *et al.* (2018) demonstra como o uso das redes sociais pode ser uma opção atrativa para alterar o cenário da EF no EM, inovando nas propostas educacionais utilizadas para essa etapa de ensino.

6.3. A MUSCULAÇÃO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Por último, e não menos importante, o estudo realizado por Menegon *et al.* (2016) trouxe um diferencial para as aulas de EF ao cativar os jovens do EM por meio da integração da musculação às aulas de EF. Foi notório que no início do estudo pouco menos da metade dos alunos (42,1%) demonstraram não ter praticado musculação em algum momento da vida (alunos inexperientes) e que 21% dos alunos apresentavam dúvidas sobre como o conteúdo seria trabalhado dentro da escola. Entretanto, ao final foi possível visualizar uma mudança nesse cenário, pois, apesar da frequência dos alunos nas aulas de EF variar entre 60 a 100%, 94,8% dos alunos apresentaram satisfação e interesse pelo conteúdo e pela novidade apresentada.

Diante dos dados encontrados nessa revisão de literatura, acredita-se que seria interessante se os professores buscassem novos conteúdos para aplicar em suas aulas. Dessa maneira, atrairiam o interesse dos alunos e possibilitariam a experiência de novas habilidades, permitindo que os alunos desenvolvam novos olhares para as aulas de EF, pois os mesmos mostraram-se interessados na prática da musculação e demonstraram um maior interesse em participar das aulas de EF quando lhes foi proposto um conteúdo diferente do habitual, fugindo do esportes-padrão que costumam ser praticados nas aulas de EF.

Além disso, a prática da musculação além de auxiliar no desenvolvimento motor, cognitivo e social do aluno, também pode reduzir o risco de sobrepeso e obesidade, riscos cardiológicos, controlar a pressão arterial, melhorar a autonomia funcional, entre outros tantos benefícios proporcionados aos seus praticantes (Souza *et al.*, 2022). Desse modo, a experiência proporcionada aos estudantes do EM no estudo de Menegon *et al.* (2016) serve de estímulo para que os mesmos busquem a prática da musculação não somente nas aulas de EF,

mas também ao longo da vida fora do âmbito escolar, pois, ao compreender os benefícios que a musculação pode acarretar na saúde e qualidade de vida, esta prática pode se tornar um hábito. Essa proposta se baseia na ideia da Concepção de Saúde Renovada (Nahas, 1997; Guedes; Guedes, 1996) para as aulas de EF, pois aborda a promoção da saúde através de hábitos saudáveis desenvolvidos na escola, para que os alunos compreendam que é necessário ter a iniciativa de adotar esses costumes, que oferecem inúmeros benefícios aos mesmos.

7. CONCLUSÃO

Diante dos dados analisados foi possível concluir que os alunos do Ensino Médio se sentem mais motivados a participar das aulas de Educação Física quando lhe são propostas metodologias diferentes que se aproximem, por exemplo, à concepção das Aulas Abertas, pois, a mesma consegue estimular os alunos a participarem mais ativamente tanto nas atividades propostas pelos professores, quanto na escolha e discussão dos temas a serem desenvolvidos, tornando as aulas de Educação Física mais ricas e mais valorosas no contexto escolar. Entretanto, para tornar o conteúdo interessante aos estudantes é preciso munir-se de uma boa metodologia e didática de ensino, valorizando a opinião e os interesses dos alunos.

Metodologias como a da Saúde Renovada, que busca induzir os alunos a adquirirem uma boa qualidade de vida através de uma vida fisicamente ativa, e a Proposta da (Des)seriação que visa realizar a integração da três turmas do Ensino Médio almejando tornar as aulas mais atrativas e menos desagradáveis para os estudantes dessa faixa etária, também se mostraram como boas estratégias a serem utilizadas para garantir a presença dos mesmos durante as aulas, pois procuravam propor conteúdos diferentes que fogem do habitual “quarteto fantástico” (futebol, voleibol, basquetebol e handebol).

Dessa forma, torna-se interessante que os professores busquem investir no ensino de conteúdos diversificados e inovadores que atraiam a atenção e incentivem a motivação dos estudantes do Ensino Médio, pois, é satisfatório notar que existem diversas possibilidades que podem atingir o interesse deles. Portanto, é preciso adotar essas novas medidas para conquistar a atenção dos alunos e, dessa forma, tornar o ambiente das aulas de Educação Física mais agradável para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALPACA, C. A.; TEMBE, V.; ALUATINHO, J. Fatores motivacionais para a participação dos alunos nas aulas de educação física numa escola secundária da cidade de Nampula-Norte de Moçambique. **Saúde e pesquisa (Impresso)**, v. 14, p. 9276-9276, 2021. DOI: 10.17765/2176-9206.2021v14Supl.1.e9276
- ANDRADE, E. A.; LETTNIN, C. C. Motivação discente frente às diferentes composições de turmas (Des) seriadas para a Educação Física do ensino médio. **Motrivivência**, v. 33, p. 64, 2021. DOI:10.5007/2175-8042.2021e76372
- BARBIERI, A. F.; PORELLI, A. B.; MELLO, R. A. Abordagens, concepções e perspectivas de Educação Física quanto à metodologia de ensino nos trabalhos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) em 2009. **Motrivivência**, n. 31, p. 223-240, 2008.
- BETTI, M. Educação Física e sociedade. **São Paulo: Movimento**, 1991.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. **1ª ed. rev. – São Paulo: Cortez**, 1992.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- FELDEN, É. P. G.; CLAUMANN, G. S.; SACOMORI, C; DARONCO, L. S. E.; CARDOSO, F. L.; PELEGRINI, A. Fatores sociodemográficos e imagem corporal em adolescentes do ensino médio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3329-3337, 2015. DOI: 10.1590/1413-812320152011.00212015
- GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 66 p.
- GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. R. P. Associação entre variáveis do aspecto morfológico e desempenho motor em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Educação Física**, n. 10, v. 2, p. 99-112, 1996.
- GUIMARÃES, S. É. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 17, p. 143-150, 2004. DOI: 10.1590/S0102-79722004000200002
- LETTNIN, C. C.; BATISTA, P. L.; NUNES, L. N. Educação Física (Des)seriada e a oportunidade de equidade na motivação de meninos e meninas. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, 2022. DOI: 10.5007/2175-8042.2022.e86025.
- MARTINS, A. B. R.; FREIRE, E. S. O envolvimento dos alunos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, 2013. DOI: 10.5216/rpp.v16i3.19222.
- MATIAS, T. S.; SOARES, M. R.; SILVA, O.; FRASSON, J. S.; PIRES, V. Educação física escolar no ensino médio: o uso das redes sociais nos processos de ensino-aprendizagem a partir da perspectiva de aulas abertas. **Pensar a Prática**, v. 3, p. 21, 2018. DOI: 10.5216/rpp.v21i3.49305
- MENEGON, D., KOCOUREK, G. D., LIMA, S. B. DA S., LIMA, W. F., KRAVCHYCHYN, C., & OLIVEIRA, A. A. B. Musculação na educação física escolar: uma experiência no ensino médio noturno. **Revista Brasileira De Ciências Do Esporte**, v. 2, n. 38, p. 171–178, 2016. DOI: 10.1016/j.rbce.2015.12.013
- MOREIRA, C. H.; MACIEL, L. F. P.; NASCIMENTO, R. K.; FOLLE, A. Motivação de estudantes nas aulas de educação física: um estudo de revisão. **Corpoconsciência**, p. 67-79, 2017.
- NAHAS, M. V. Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. In: **Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte**, 6. 1997. p. 17-20, 1997.

LIRA NETO, J. F. Epistemologia das concepções abertas no ensino da educação física: o legado de Jean Piaget. **Filosofia e Educação**, v. 2, n. 2, p. 359-375, 2010.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS lança novas diretrizes sobre atividade física e comportamento sedentário**. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/26-11-2020-oms-lanca-novas-diretrizes-sobre-atividade-fisica-e-comportamento-sedentario>>. Acesso em: 13 fev. 2024.

PIZANI, J. B. R.; I. P., MIRANDA, A. C. M.; VIEIRA, L. F. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira De Ciências Do Esporte**, v. 3, n. 38, p259–266, 2016 DOI: 10.1016/j.rbce.2015.11.010

RETHLEFSEN, M. L.; KIRTLEY, S.; WAFFENSCHMIDT, S.; AYALA, A. P.; MOHER, D.; PAGE, M. J.; KOFFEL, J. B. PRISMA-S: an extension to the PRISMA Statement for Reporting Literature Searches in Systematic Reviews. **Systematic Reviews**. v. 10, n. 1, p. 39, 2021. DOI: 10.1186/s13643-020-01542-z.

SANTOS, J. P.; MENDONÇA, J. G. R.; BARBA, C. H.; FILHO, J. J. C.; BERNALDINO, E. S.; FARIAS, E. S.; SOUZA, O. F. Fatores associados a não participação nas aulas de educação física escolar em adolescentes. **Journal of Physical Education**, v. 30, p. e3028, 2019. DOI: 10.4025/jphyseduc.v30i1.3028

TANI, G.; MANUEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/Edusp, 1988.

SOUZA, T. M. A.; SANTANA, C. M.; SANTOS, A. C. S.; LÚCIO, G. A. C.; HARDMAM JUNIOR, A. Os benefícios da musculação para o emagrecimento. **Revista FAIPE**, v. 12, n. 1, 2022.